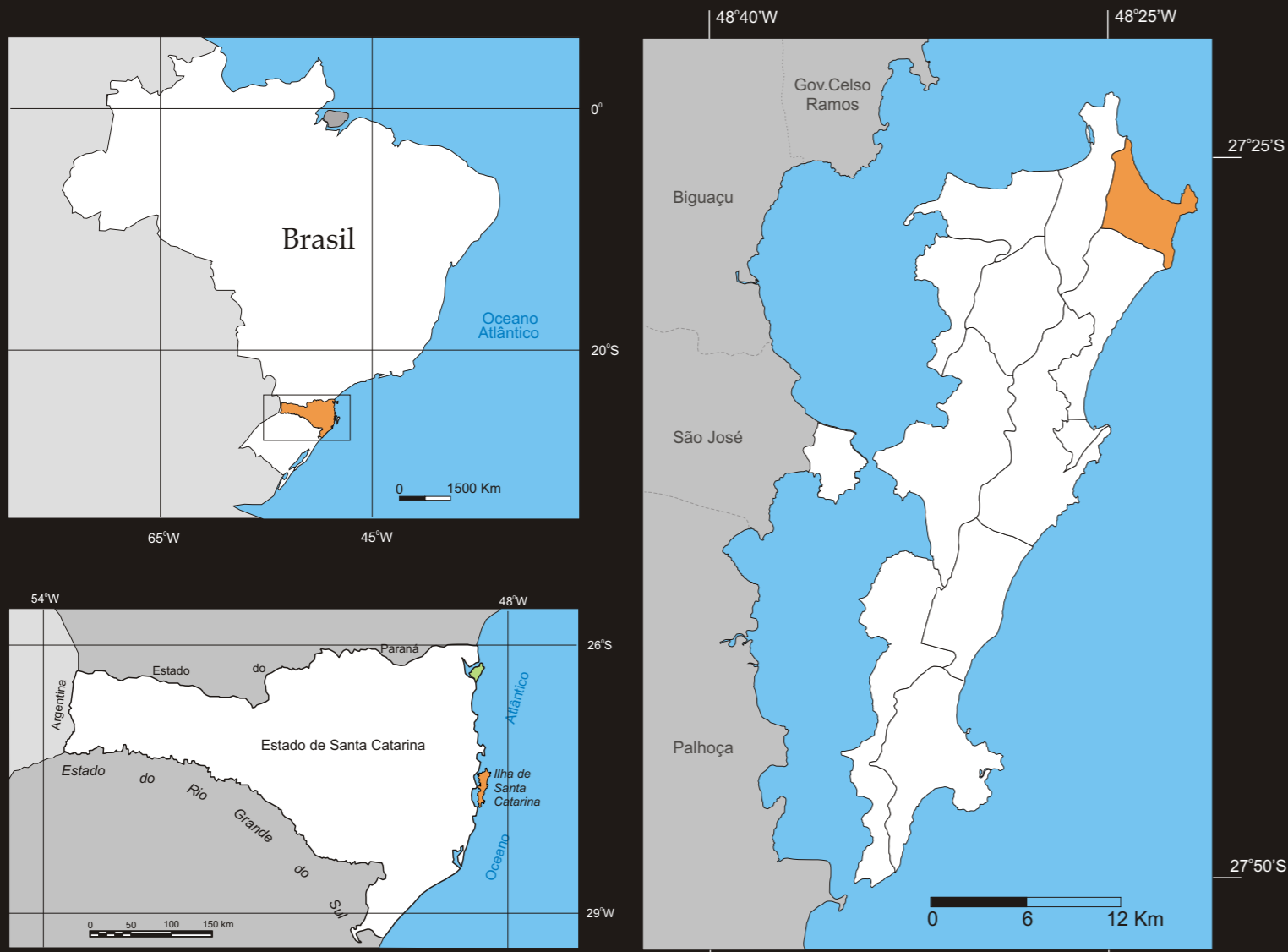


QUALIDADE DE VIDA NO NORTE DA ILHA: ESPAÇOS HISTÓRICOS E NATURAIS DOS INGLESSES



A proposta surgiu de uma preocupação, talvez pessoal, por todos os estudos durante estes anos de curso e de vivência deste lugar, convivendo com a inevitável dúvida: de qual o rumo desta cidade?

Assistimos a todos os anos uma 'invasão' sazonal, na qual é perceptível a depredação da nossa Ilha, da maneira como vem ocorrendo o turismo e o crescimento aqui.

A cidade é viva, ela está em constantes mudanças, mas devem ser mudanças que realmente qualifiquem a vida da sua população, para que ela se conscientize do valor que este lugar tem e possa protegê-lo. Só uma população satisfeita poderá satisfazer àqueles que por aqui passam.

Existe um potencial do turismo em Florianópolis, e ele deve ser melhor estruturado, para beneficiar a cidade e os seus moradores.

Este trabalho procura analisar como está se dando o crescimento da cidade, quais atividades têm impulsionado a economia e que fatores positivos e negativos tem acarretado para a cidade.

Uma cidade com muitas belezas naturais e ecossistemas delicados, alguns únicos, que todo ano recebe um contingente maior que sua população na alta temporada verão e como ela tem lidado com este fluxo de turistas.

É fundamental a busca de uma alternativa para amenizar os impactos do turismo, nesta procura por Florianópolis. Um turismo que respeite os espaços naturais e os espaços históricos, consciente dos recursos naturais do local, suas limitações e seus potenciais. O ecoturismo é uma proposta para a busca de usos mais sustentáveis, para com os ecossistemas e com a população, que possam estar envolvidas neste processo de conscientização e preservação do ambiente através da educação ambiental.

A educação ambiental tem fundamental papel para que todos possam ter o acesso e o devido conhecimento das questões ambientais. É através da participação da comunidade juntamente com o Estado que será possível a implementação da legislação, para a proteção do meio ambiente e preservação do local.

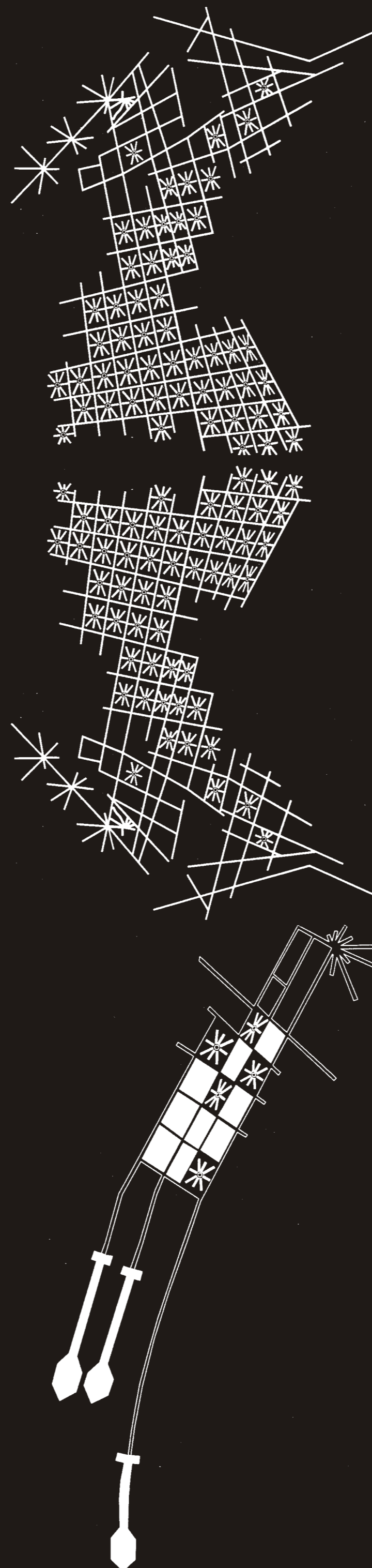
O turismo em Florianópolis

O discurso do turismo como alternativa para Florianópolis surgiu nas décadas de 60 e 70, quando a cidade passava por uma crise financeira e não queria perder seu status de capital.

A cidade queria se modernizar. A alternativa criada para esta crise foi o discurso do turismo ligado à ecologia a busca por destinos de belezas naturais, que também surgia nesta época como solução para o desenvolvimento econômico da Ilha.

Este se instala trazendo muitas mudanças na paisagem e nas tradições da Ilha. São impactos cultural, paisagístico, profissional e ambiental, "esta indústria 'sem chaminés' parecia adequada às exigências de um olhar protecionista, todavia as políticas públicas mostraram-se incapazes e mesmo sem real interesse de conter a especulação imobiliária, as construções desordenadas" (ASSIS, 2000).

Para uma melhor compreensão da área de intervenção proposta, é necessário um entendimento de toda a região envolvida. Por isto a importância de se trabalhar a partir da percepção destas três escalas:



PERCEPÇÃO REGIONAL - A Ilha e a região norte

PERCEPÇÃO LOCAL - A praia dos Ingleses

ÁREA DE INTERVENÇÃO - A orla dos Ingleses: espaços públicos ligados à praia

A proposta é focada na qualificação destes espaços públicos, permitir o acesso à orla da praia, recuperar sua paisagem no que for possível, e tornar estes espaços em áreas de convívio, de troca, para uma melhor qualidade de vida.

O Local

Ingleses, uma praia tão bonita, cercada de atrativos naturais e históricos ainda existe vestígios desde os primeiros povos, antes dos colonizadores açorianos, que aqui viviam, principalmente no canto sul da praia, no costão, com as oficinas líticas e inscrições rupestres, que mesmo com o desgaste do tempo, ainda são bem nítidas. Atualmente mergulhadores estão inspecionando um naufrágio muito próximo à praia, no canto sul dos Ingleses.

Possui este nome em função do naufrágio de um barco inglês, no século XIX próximo a Ilha Mata Fome. Seus moradores mais antigos contam que alguns naufragos permaneceram ali, convivendo com a população descendente de açorianos.

"Ingleses do Rio Vermelho foi criado em 1831, e posteriormente elevado à condição de freguesia... Sua localização servia de posto de reconhecimento às embarcações que chegavam à barra norte da Ilha. Uma capela à beira-mar, foi construída em 1881, onde se realiza até hoje uma festa dedicada à Nossa Senhora dos Navegantes, padroeira do lugar, além da Festa tradicional do Divino Espírito Santo, comemorada ao aproximar-se a época da pesca artesanal da tainha" (Agenda 21, site floram).

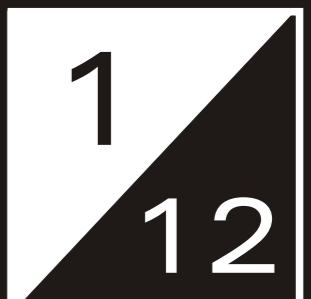
"Nesta festa os pescadores traziam a bandeira do Divino por mar, desde a Igreja de São João Batista do Rio Vermelho até Ingleses, e quando chegavam a porta do rancho com suas embarcações enfeitadas com flores e bandeiras, procediam as rezas na Capela do Sagrado Coração de Jesus, hoje em dia a Bandeira do Divino é recebida por poucas famílias e não há mais festividades com as embarcações" (Agenda 21, site floram).

OBJETIVOS:

- Resgatar os pontos permeáveis da primeira faixa da orla, junto com sua história e origem;
- Desenhar e qualificar estas áreas os pontos permeáveis para um melhor aproveitamento e apropriação da comunidade e também seus visitantes;
- Definir os usos destes espaços e os níveis de acesso de pedestre, ciclista, automóvel, ônibus de excursão e ônibus urbano.

QUALIDADE DE VIDA NO NORTE DA ILHA: ESPAÇOS HISTÓRICOS E NATURAIS DOS INGLESSES

Ana Cláudia Lorenzi da Silva
Mat. 98231022
Orientador: Luiz Eduardo Teixeira
2004/2
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Centro Tecnológico
Universidade Federal de Santa Catarina



FORNE DA BASE CARTOGRÁFICA: IPUF, DIVISÃO DE BAIRROS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, 2000
FORNE DA ORTOFOTO: LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFICO, IPUF, 2002.
FOTOGRAFIAS: ARO, JOEL PACHECO, 1992.
DESENHOS: HASSIS, "REDE COM PEIXE".



BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, Leonora Portela de Assis. (2000) Planos, Ações e Experiências na transformação da "pacata" Florianópolis em capital turística. Florianópolis, Dissertação de Mestrado/UFSC
- MAY, Marilú Angela C. (1995) Implantação de obras públicas em núcleos tradicionais - o caso da praia dos Ingleses, na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis, Dissertação de Mestrado
- Plano do Santinho e Ingleses Sul: Uma Avaliação Preliminar, Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ecologia e Desenvolvimento Urbano GIPEDU da UFSC, 2002;
- LAGO, Mara Coelho de Souza. (1989) Memória de uma comunidade que se transforma: de localidade agrícola-pesqueira a Balneário. Florianópolis, Dissertação de Mestrado/UFSC;
- FERREIRA, Francisco. (1992). Turismo e Desenvolvimento Urbano Avaliação do Impacto Sócio-Ambienta da Atividade Turística na Ilha de Santa Catarina. Estudo de caso do Projeto Jurerê Internacional. Florianópolis, Dissertação de Mestrado/UFSC.
- TRIGUEIRO, André. Meio Ambiente no século XXI 21 especialistas falam da questão ambiental (Fritjof Capra), Editora Sextante, Rio de Janeiro, 2003;
- COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de Conservação Matéria-prima do ecoturismo, editora ALEPH, 2002;
- FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin e Márcia Dieguez Leuzinger. Direito Ambiental das áreas protegidas - O Regime Jurídico das Unidades de Conservação, editora Forense Universitária;
- Unidades de Conservação e Áreas protegidas da Ilha de Santa Catarina: caracterização e legislação, CECCA, Editora Insular, 1997;
- Guia Digital de Florianópolis, Prefeitura Municipal de Florianópolis, IPUF, 2001;
- Site Floram: www.pmf.sc.gov.br/floram;
- Site IPUF: www.ipuf.sc.gov.br;
- Site Embratur: www.embratur.gov.br;
- http://www.ecobrasil.org.br;
- www.sustentabilidade.org.br;
- www.vivacidade.org.br;
- http://www.arq.ufsc.br/~soniaa/arq5605/Espacospublicos.htm (Prof. Nelson Popini Vaz);
- http://www.arq.ufsc.br/~soniaa/arq5605/Tipologia.htm (Prof. Nelson Popini Vaz);
- livro de desenhos para o piso da praça XV do artista plástico Hassis.